



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA PSICOSE EM PSICOTERAPIA SOMÁTICA: WILHELM REICH E A ORGONOTERAPIA

**Moara Thainan Oliveira Barbosa  
Périsson Dantas do Nascimento**

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma investigação conceitual acerca dos princípios teóricos e técnicos utilizados no diagnóstico e tratamento de pacientes psicóticos no âmbito das psicoterapias corporais, sobretudo mediante os conceitos desenvolvidos por Wilhelm Reich a partir das suas descobertas oriundas da Orgonomia e resultantes do tratamento de uma paciente com diagnóstico de esquizofrenia paranoide. Percebe-se que na psicoterapia corporal a totalidade do trabalho a ser desenvolvido com o paciente psicótico, busca integrar as suas sensações corporais aos processos perceptivos subjacentes visando o estabelecimento da conexão bioenergética soma/psique que foi interrompida precocemente.

**Palavras-chave:** psicose, diagnóstico, tratamento, Orgonomia, Wilhelm Reich.

---

### Wilhelm Reich e as descobertas da Orgonomia no tratamento da psicose esquizofrênica

#### Panorama geral da evolução conceitual e técnica da Análise Reichiana

Reich iniciou as suas atividades dentro do Movimento Psicanalítico de Viena ao lado de Freud por volta da década de 20, sendo responsável pelo desenvolvimento de novas descobertas conceituais e técnicas que ajudaram a consolidar a psicoterapia corporal, a partir da discussão sobre a teoria e técnica psicanalíticas. Segundo Raknes (1988), a primeira contribuição importante de Reich à terapia psicanalítica consistiu na elaboração de uma técnica de trabalho com o fenômeno da resistência que acontece no processo analítico. Reich observou que as resistências à análise revelavam-se na maneira como o paciente expressava as suas ideias, emoções e comportamento, e não através do que dizia, conforme pensava Freud, pois o modo como o paciente expressava-se revelava mais prontamente os mecanismos de defesa inconscientes, que constituíam o caráter. Dessa forma, a ênfase passou do que o paciente falava para como o paciente trazia os seus conteúdos para a sessão.

Nesse sentido, para Reich (1998) o caráter pode ser definido como os modos de reação característicos de um tipo de personalidade, que o ego constrói para se proteger dos perigos e das frustrações do meio externo. O caráter é determinado de maneira dinâmica e manifesta-se no comportamento típico de uma pessoa, ou seja, na forma como ela anda, na sua expressão



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

facial, postura corporal, modo de falar e outros comportamentos observáveis.

Raknes (1988) afirma que Reich foi o primeiro psicanalista a elaborar uma teoria consistente do caráter, demonstrando que traços caracteriológicos representavam uma defesa contra as emoções que eram percebidas como perigosas pelo indivíduo. Segundo Johnson (2001) a estrutura de caráter tem grande importância para o indivíduo, uma vez que constitui uma defesa psicológica desenvolvida, sobretudo, na infância, diante de situações traumáticas vivenciadas. Dessa forma, o modo inicial do indivíduo em responder às exigências do ambiente na infância irá formar a sua estrutura defensiva de caráter futura, representando assim, o seu modo de expressar e atuar no mundo.

Especificando em termos psicodinâmicos, Reich (1998) afirma que o caráter funciona como um mecanismo de defesa narcísico, capaz de proteger o ego dos perigos do mundo externo e dos impulsos instintivos do id. O choque provocado entre o id e superego no aparelho psíquico dificulta a satisfação da libido, causando angústia no indivíduo. O caráter se forma então, como uma defesa do aparelho psíquico para proteger o ego dos impulsos instintivos do id e das frustrações impostas pelo mundo externo. Ou seja, o caráter é resultante da frustração pulsional que existe entre as demandas do id e das exigências do mundo externo, representadas psiquicamente pelo superego.

Ao se referir à relação existente entre o caráter e o mecanismo do recalque, Reich (1998) afirma que a necessidade em recalcar exigências pulsionais origina a formação caracterial. No entanto, uma vez que o caráter foi moldado, o mecanismo de recalque deixa de ser acionado, pois o caráter torna-se responsável pela proteção psíquica do organismo contra a satisfação pulsional. Segundo esse autor, ao mesmo tempo em que o caráter atua como defesa contra as pulsões, ele reduz a tensão pulsional no organismo, através do controle da angústia que resulta da energia da pulsão obstaculizada. Desse modo, a energia presente nas pulsões é absorvida pela estrutura caracteriológica que a utiliza de forma defensiva, acumulando-a na forma de tensões musculares que alimentam a repressão emocional e sustentam os sintomas neuróticos.

Segundo Raknes (1988), o trabalho analítico de Reich sobre o caráter do paciente provocava sentimentos de hostilidade com relação ao terapeuta, pois Reich confrontava ativamente os mecanismos de defesa por meio de pontuações acerca da forma que os pacientes expressavam suas questões, fato que contribuía para o aparecimento da transferência negativa. Desse modo, Reich ressaltou a importância do terapeuta em trabalhar



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

com esse tipo de transferência, por meio do trabalho com a hostilidade e com os sentimentos negativos do paciente que eram transferidos ao terapeuta durante as sessões. Esses sentimentos até então reprimidos, são oriundos das frustrações vividas por ele na infância, e estariam diretamente relacionados com o desenvolvimento do seu caráter.

O estudo aprofundado acerca do caráter humano permitiu a Reich o desenvolvimento de uma nova técnica terapêutica, intitulada “Análise do Caráter”. Essa técnica foi desenvolvida mediante a observação de Reich de que quando os seus pacientes se conscientizavam acerca das suas próprias características, os mesmos mudavam espontaneamente a sua postura corporal e o seu comportamento, exteriorizando as emoções que antes estavam reprimidas (Raknes, 1988). A partir disso, Reich verificou que essas mudanças corporais estariam relacionadas com a expressão das emoções, o que o levou a afirmar que o caráter era o representante psíquico das tensões musculares no corpo, intituladas por ele de “couraça muscular”.

Segundo Volpi (2003) a couraça representa uma defesa do ego contra as ameaças do meio, sendo caracterizada pela contração somática das atitudes caracteriais, responsáveis pelo bloqueio das excitações emocionais e sensações presentes no organismo. A couraça atua no sentido de manter as emoções conflitantes reprimidas no corpo, mais precisamente na musculatura, através de tensões crônicas. Assim, Reich observou que o desbloqueio das tensões, através de massagens e técnicas ativas no corpo do paciente, permitia que a couraça fosse dissolvida e as emoções e o sentimentos reprimidos viessem à tona na consciência.

Com base nisso, Volpi (2003) afirma que o desaparecimento dos bloqueios aos poucos provoca uma mudança no caráter do indivíduo, o que comprova a ligação existente entre o caráter e a couraça muscular, de modo que ambos formam uma unidade funcional no organismo. Além disso, Reich percebeu que quando essas tensões eram dissolvidas no corpo, os pacientes experimentavam sensações corporais agradáveis, as quais refletiam as sensações das correntes, que foi denominada pelo autor de “correntes vegetativas”, pois partiam do sistema nervoso vegetativo/autônomo, principalmente de ordem parassimpática (Raknes, 1988).

A descoberta das correntes vegetativas e da relação do sistema nervoso vegetativo com os processos emocionais permitiu a Reich o desenvolvimento de uma nova terapêutica ao qual ele nomeou “Vegetoterapia Carácter-nalítica”. Essa técnica une a análise caracterial com o desbloqueio das tensões musculares presentes no corpo do indivíduo e possui o objetivo,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

conforme ressalta Volpi (2003), de mudar a condição neurovegetativa e psicológica, através do desbloqueio das couraças, permitindo o livre fluxo das correntes vegetativas e das emoções através do corpo.

De acordo com Volpi (2003), o trabalho com a Vegetoterapia e a observação do corpo dos pacientes permitiu a Reich perceber que a couraça muscular estava distribuída em grupos musculares, que ele agrupou em sete segmentos corporais. O primeiro segmento é o segmento ocular, que envolve a região dos olhos e dos ouvidos (telerreceptores); o segmento oral representado pela boca; o cervical que envolve o pescoço; o torácico envolve os ombros e o peito; o diafragmático; o abdominal e o pélvico (que envolve pernas e pés). Para Reich, os segmentos são constituídos na forma de anéis de tensão muscular horizontais, que impedem o fluxo de correntes vegetativas que ocorrem verticalmente, no sentido céfalo-caudal.

O bloqueio presente nesses segmentos possui a função de impedir o fluxo de energia pelo corpo, de modo que este adota novas posturas para compensar esse bloqueio energético. Desse modo, a Vegetoterapia visa o desbloqueio da couraça ao longo dos sete segmentos corporais, partindo do segmento ocular até chegar ao último segmento representado pela pélvis, restaurando o fluxo de energia no organismo e promovendo uma mudança na estrutura física e no caráter do indivíduo.

Ao falar do conceito de energia, é necessário entender melhor essa importante contribuição reichiana no que diz respeito à reformulação que ele faz do conceito psicanalítico de libido. Ao estudar sobre a dimensão energética presente no aparelho psíquico, a qual Freud deu o nome de libido, Reich trouxe uma nova denominação. Durante seu desenvolvimento enquanto terapeuta e cientista, Reich começa a associar a libido inicialmente com a energia que está presente nos organismos vivos por meio dos processos metabólicos. Surge então o conceito de “bioenergia” ou “orgônio” pelo fato dessa energia está presente em todos os organismos. Mais tarde, ao desenvolver seus estudos e ampliar os conhecimentos com elementos de biofísica nuclear, ele descobriu que o orgônio não se tratava somente de uma energia biológica, mas de uma energia cósmica que estaria presente em todo o universo e circulando em todos os seres vivos e não vivos, na matéria orgânica e inorgânica. Como ponto de partida do seu trabalho sobre as funções energéticas do organismo, Reich considerou o orgasmo o evento responsável pela regulação dessa bioenergia no indivíduo, que ocorre através do mecanismo de carga/descarga (Mann, 1989).

Assim, o equilíbrio energético do indivíduo poderia ser restabelecido através do



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

orgasmo, o qual provoca uma descarga do excesso de energia, restaurando o equilíbrio energético do corpo. A ideia do orgasmo não diz respeito somente à genitalidade, ou ao coito, mas está associada a todos os processos vivos: desde a fome, até mesmo a expressão emocional – a vida é caracterizada por uma tensão mecânica, seguida de carga energética que precisa de uma descarga energética e posterior relaxamento. Essas etapas são conceituadas por Reich como “fórmula do orgasmo” e tornaram-se um paradigma central na compreensão do funcionamento dos organismos.

Reich atribuiu grande importância ao fenômeno do orgasmo, pois acreditava que o mesmo era capaz de proporcionar saúde e prazer, tornando a vida do organismo mais funcional e prazerosa (Mann, 1989). Dessa maneira, a saúde estaria relacionada com o livre fluxo de energia pelo corpo, o qual seria possível mediante uma descarga energética capaz de atuar na regulação desse fluxo através do corpo.

Como abordado anteriormente, a descoberta da energia orgônica permitiu a Reich a ampliação da técnica da Vegetoterapia para a nova técnica posteriormente conceituada como “Orgonoterapia”, decorrente de pesquisas experimentais com matérias orgânicos e inorgânicos, a partir de sua mudança para os Estados Unidos na década de 30. Volpi (2003) afirma que a Orgonomia refere-se a uma abordagem humana que busca a compreensão do ser vivo como uma entidade energética que integra a mente e o corpo numa unidade funcional. O método de tratamento da Orgonoterapia visa o restabelecimento da capacidade do organismo de regular a sua própria energia e dessa forma, os seus pensamentos e emoções.

A origem das neuroses no indivíduo está intimamente associada ao papel do caráter e da couraça no bloqueio de energia no organismo, através da repressão de emoções resultantes de frustrações impostas ao indivíduo mesmo antes do seu nascimento. De acordo com Baker (1980) a neurose se firma na rigidez da couraça muscular e caracterial que impede o indivíduo de sentir as suas emoções livremente e de reagir de modo espontâneo às situações do cotidiano. O fluxo de energia no organismo é vivenciado pelo indivíduo como emoção, desse modo, o desbloqueio das couraças liberam as emoções reprimidas, restaurando o livre fluxo de energia pelo corpo e liberando no indivíduo a potência orgástica, conceituada como o potencial natural existente no organismo para o prazer e contato, vivido em sua máxima expressão por meio da sexualidade genital.

O estabelecimento terapêutico da potência orgástica no paciente provoca mudanças notáveis no indivíduo. Podemos observar esses efeitos no trecho descrito abaixo:



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Aquele que desenvolve um canal de saída para a tensão sexual verdadeiramente livre não consegue sustentar uma neurose. Estas só existem na presença de um excesso reprimido de energia, ou estase. Além disso, na medida em que o paciente atinge a sua potência orgástica e emerge do fundo do seu caráter neurótico, começa a sofrer determinadas mudanças essenciais. Mudam suas atitudes com relação à sociedade. Muitos dos costumes sociais tornam-se incompreensíveis, como, por exemplo, morar com um parceiro que não se ama apenas porque diz à lei que é seu conjugue, ou então insistir numa fidelidade desproporcionalmente intensa. (...) Ocorrem, além destas, outras transformações também. O rosto fica relaxado e expressivo. O corpo perde a sua rigidez e parece mais vivo (Baker, 1980, p.22).

Após chegar à constatação do papel do bloqueio de energia e das emoções na manutenção da neurose/sintomas no indivíduo, Reich, descobriu que era possível proporcionar mudanças na estrutura caracteriológica e somática, através da liberação da bioenergia no organismo. Trabalhando sobre a restauração do fluxo energético no organismo, em vez de focar nos aspectos psicológicos responsáveis pelo aparecimento dos sintomas, Reich priorizou o aparato biofísico, ou seja, a origem orgânica dos sintomas presentes tanto na neurose, como na psicose.

Desse modo, percebe-se que a rigidez presente no comportamento e na postura corporal de indivíduos neuróticos, está diretamente relacionada com a rigidez caractereológica e muscular representada por suas couraças, que impedem esse indivíduo de experimentar o prazer, a espontaneidade da vida e atingir a descarga sexual através do orgasmo. O livre fluir de energia no organismo representa o livre fluir das emoções, a entrega ao corpo e a vida sem nenhum receio, medo, pânico ou ansiedade. Esse é o objetivo terapêutico almejado no tratamento das neuroses: a flexibilização das couraças e do caráter e o restabelecimento do fluxo energético no organismo.

Todos esses conceitos explicitados estão largamente elaborados no livro “Análise do Caráter” de Reich (1998), publicado inicialmente em 1933 na Alemanha (1ª versão em alemão) e depois em 1945 nos Estados Unidos (1ª versão traduzida para o inglês). A obra engloba os conceitos teóricos e técnicos desenvolvidos pelo autor desde a Psicanálise até o surgimento da nova ciência denominada por ele de Orgonomia. Trata-se de um compêndio capaz de reunir as contribuições conceituais desenvolvidas pelo autor, nas diferentes fases da sua teoria. Assim, a primeira edição do livro continha somente a primeira parte referente à técnica de análise do caráter, a segunda edição trouxe a teoria desenvolvida pelo autor acerca da formação do caráter. Na terceira edição do livro, o autor descreve a evolução conceitual e técnica da Orgonoterapia, na qual aborda a esquizofrenia sob a perspectiva energética da Orgonomia.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

A seguir serão expostas algumas contribuições acerca da teoria e da técnica de Reich no campo da biofísica orgônica, no tratamento de uma paciente com o diagnóstico de esquizofrenia, presente na terceira parte do livro “Análise do Caráter” no capítulo intitulado “A cisão esquizofrênica”. Trata-se do primeiro caso de esquizofrenia tratado por Reich (1998) utilizando a Orgonoterapia. A paciente era uma irlandesa com a idade 32 anos, que foi levada até Reich por familiares os quais haviam ouvido falar da nova abordagem médica das biopatias desenvolvida por ele. Os familiares foram informados dos riscos que poderiam surgir durante o tratamento da paciente, no sentindo de um colapso e/ou crise de destrutividade, e assinaram uma declaração ao qual afirmavam estar cientes do tratamento, uma vez que ele seria realizado fora de uma instituição psiquiátrica, no consultório de Reich.

As precauções foram tomadas por Reich, de modo que o tratamento da paciente foi acompanhado por uma enfermeira e um familiar que estavam presentes durante as sessões com ela. Como a paciente já havia passado por uma instituição psiquiátrica e era acompanhada por um médico da instituição, Reich regulamentou que o acompanhamento médico fosse realizado regularmente e que, caso a paciente apresentasse sinais de uma provável crise, seria levada para a clínica psiquiátrica. Além disso, Reich buscou manter contato com o psiquiatra da instituição responsável pelo caso da paciente, garantindo a sua colaboração para um tratamento conjunto. Segundo Reich (1998), “essas precauções são indispensáveis quando se trata de um esquizofrênico fora de uma instituição” (p.372), o que sugere que todo cuidado deve ser tomado a fim de evitar uma desintegração psicótica, em decorrência da forma de trabalhar o corpo na Orgonomia, conforme explicitaremos posteriormente.

O tratamento realizado por Reich com essa paciente teve a duração de três meses, no qual foi realizado ao todo quarenta sessões. Antes de iniciar o tratamento com Reich, ela já havia passado por diversas internações no hospital psiquiátrico, por períodos longos de tempo. Reich (1998) relata que os relatórios, enviados a ele pelo psiquiatra da instituição responsável pela paciente, indicavam que a esquizofrenia dela havia atingido um processo de deterioração, o que sugeria que novos esforços médicos, na tentativa de tratar a síndrome e proteger a paciente de um colapso, seriam aceitos sem obstáculos. Esse fato motivou Reich a seguir o tratamento da paciente utilizando os princípios técnicos da Orgonomia.

De acordo com Reich (1998), as características apresentadas pela paciente indicavam que ela parecia ser bastante inteligente, visto que respondia a todas as suas perguntas e



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

conhecia profundamente a linguagem psiquiátrica, além de relatar os seus sintomas e experiências de modo bastante claro e coerente. Segundo o autor, ela apresentava um olhar vazio e distante, falava de maneira ansiosa com alguns momentos de confusão e desviava a conversa de determinados assuntos quando apresentavam forte teor emocional. O autor relata que a paciente compreendia muito bem o princípio da Orgonoterapia e que ela havia lhe declarado que estava disposta a submeter-se a essa nova experiência, pois acreditava que ele tinha razão a respeito do mundo esquizofrênico “*que sente e sabe de tudo*” (Reich, 1998, p.374). É importante perceber que a paciente estabeleceu um vínculo de confiança com o terapeuta logo no início da terapia, tal fato consiste numa condição essencial para o sucesso terapêutico, principalmente nesse tipo de quadro, como veremos no decorrer de nosso trabalho.

### A compreensão da Orgonoterapia sobre a psicose esquizofrênica

Com base no pressuposto teórico da Orgonomia, Reich (1998) afirma que a esquizofrenia não consiste em uma doença somente de ordem psicológica, refere-se a uma doença biofísica, que afeta o organismo de maneira total. Desse modo, no tratamento orgonoterápico, o autor prioriza o campo do funcionamento energético (biofísico), colocando em segundo plano as funções psicológicas presentes na esquizofrenia, que seriam o resultado da percepção do indivíduo do movimento da bioenergia no seu organismo. Em suas palavras:

Nossa abordagem da esquizofrenia é biofísica, e não psicológica. Tentamos compreender as perturbações psicológicas com base nas disfunções plasmáticas, e as fantasias cósmicas do esquizofrênico em termos das funções de uma energia orgone cósmica, que governa seu organismo, embora ele perceba a energia de seu corpo de maneira psicoticamente distorcida. Além disso, não acreditamos que a interpretação psicológica das ideias esquizofrênicas possa ultrapassar o significado das palavras e dos acontecimentos históricos. Ela não pode, de maneira nenhuma, atingir os processos puramente físicos e biofísicos, pois estes transcendem a esfera das ideias e das palavras. Isso constitui o que se chama, com propriedade, as ‘profundezas’ do mundo esquizofrênico (Reich, 1998, p. 398).

A esquizofrenia é compreendida pela Orgonomia em termos de disfunções energéticas que existem no organismo, de modo que nesses indivíduos existe uma falha no processo de coordenação bioenergética responsável pela integração psicossomática entre os processos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a organoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

mentais e corporais. Essa ausência de integração resulta da cisão existente entre a autopercepção (psíquica) e a excitação causada pelos processos biofísicos subjacentes (somática), de modo que esta não chega a ser percebida como oriunda do próprio indivíduo. A paciente atendida por Reich percebia a excitação provocada pelas correntes bioenergéticas no seu corpo como “forças” do além, que exerciam influência sobre o seu comportamento.

De acordo com Reich (1998) os episódios de estupor e pânico esquizofrênicos estariam relacionados com o medo desse indivíduo de entrar em contato com a sensação das correntes organóticas no seu corpo. No caso da paciente em questão, os episódios de terror representavam o medo das “forças” vivenciadas por ela, que ficava angustiada quando sentia o fluxo organótico no corpo ao serem desbloqueadas as tensões musculares nas sessões. Segundo o autor, quando a paciente entrava em contato com a angústia provocada por essas sensações, ela reagia inibindo a sua respiração, como forma de bloquear o seu contato com essas sensações que eram vivenciadas por ela no seu corpo, de modo aterrorizante.

A incapacidade do indivíduo em integrar as próprias sensações biofísicas à sua autopercepção, resultante da cisão em sua personalidade, favorece o mecanismo de projeção das suas percepções. Conforme afirma Reich (1998): “É como se as percepções estivessem localizadas a certa distância, externamente à superfície da pele do organismo” (p.401). Essa cisão reflete a falta de unidade no organismo e é responsável pela distorção do contato do indivíduo com a realidade (representada pelos delírios e alucinações), pelas sensações de estranhamento e despersonalização, tal como é observado no discurso da paciente atendida por Reich, que afirmava: “*Estava tudo muito longe... eu me observava como se estivesse fora de mim... sentia-me claramente dividida... um corpo aqui e uma alma ali...*” (p.399).

Ao observar a sua paciente corporalmente, Reich notou que ela parecia não respirar, devido à imobilidade do seu tórax durante a respiração. No entanto, ao mesmo tempo em que a sua respiração era superficial o seu tórax permanecia relaxado, diferentemente de alguns casos de neurose onde o tórax mostra-se rígido devido à presença de uma couraça torácica. O trabalho de Reich sobre a respiração da paciente, no intuito de incitá-la a inspirar e expirar profundamente, o fez perceber que a respiração dela não estava detida devido a presença de uma couraça, mas por um esforço consciente que ela não percebia, devido a cisão entre a autopercepção e as suas sensações.

Essa observação da paciente levou Reich a formular a hipótese de que na esquizofrenia a couraça está fragmentada, devido à ausência de rigidez muscular observada nesses



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

indivíduos e que se origina da dificuldade deles em integrar as sensações corporais. A organização bioenergética, responsável por integrar as sensações corporais nesses indivíduos, encontra-se seriamente prejudicada devido, sobretudo, à ocorrência de traumas vivenciados por eles quando ainda estavam no útero e/ou nos primeiros dez dias de vida após o seu nascimento, momento em que se inicia o processo de coordenação bioenergética. Nesse sentido:

Pode-se compreender agora porque a dissociação esquizofrênica se encontra regularmente enraizada no desenvolvimento pré-natal e pós-natal: qualquer perturbação grave ocorrida durante o processo de coordenação orgânica constitui um ponto fraco na personalidade, a partir do qual, mais tarde, sob certas condições emocionais, a descoordenação esquizofrênica poderá se estabelecer (Reich, 1998, p.408).

Segundo o autor, a dissociação presente na esquizofrenia a nível emocional e bioenergético é responsável pela deterioração do sistema nervoso do organismo, devido a uma contração biofísica que é observada nas fases mais avançadas da esquizofrenia e que é capaz de ocasionar perda de peso, odor e complicações metabólicas, desorientação, alucinações, deterioração da fala, perda do significado das palavras, falta de interesse, entre outros sintomas. Desse modo, fica evidente que a esquizofrenia não é um problema exclusivamente psicológico, mas um adoecimento orgânico que envolve o corpo como um todo em sua dimensão psicossomática, daí a iniciativa de Reich em trabalhar a nível biofísico no núcleo energético da síndrome.

Outros sintomas esquizofrênicos como o olhar vago e distante, o transe, os automatismos, a flexibilidade *cerea*, a catalepsia, as reações retardadas, entre outros, consistem na expressão direta dessa perturbação energética, possuindo também assim, causas não exclusivamente psicológicas como pensavam os psiquiatras da época, mas, sobretudo, biofísicas que repercutem em todo o organismo.

Com relação à expressão do olhar em indivíduos esquizofrênicos, Reich (1998) lançou a hipótese de que a sua origem se relaciona com *“uma contração local do sistema nervoso na base do cérebro”* (p.397). Essa contração resulta no bloqueio ocular que impede o fluxo bioenergético de circular através do corpo, sendo responsável pelas dificuldades de regulação emocional e do sistema nervoso observado em indivíduos com esquizofrenia.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### Contribuições de Reich para o tratamento da esquizofrenia

Reich (1998) afirma que a ausência grave da percepção do indivíduo acerca das suas sensações corporais é um componente importante para o diagnóstico da esquizofrenia. Desse modo, o autor propõe o trabalho sobre a respiração do paciente, no sentido de incentivar a respiração profunda, a fim de que o indivíduo entre em contato com as correntes plasmáticas do seu corpo. No caso da paciente atendida por Reich, notou-se que quando ela respirava profundamente ela entrava em contato com “forças sobrenaturais”, ou seja, os bloqueios bioenergéticos e emocionais responsáveis pela manutenção dos seus delírios e alucinações. O trabalho contínuo sobre a sua respiração levou a paciente a perder o contato com essas “forças” a partir do aprofundamento e apropriação do contato da paciente com as funções autônomas do próprio corpo, fortalecendo sua autopercepção (Reich, 1998).

É importante ressaltar que o orgonoterapeuta deve tomar muito cuidado no desbloqueio das emoções que possam surgir no seu trabalho com a couraça do paciente com esquizofrenia, visto a fraqueza e fragmentação da estrutura psicossomática. Essa condição pode facilitar a irrupção de emoções intensas, de ódio, raiva e/ou angústia, capazes de promover uma desintegração psicótica, caso o indivíduo perca o controle da situação. Reich (1998) afirma que quando se trabalha com a couraça desses pacientes, é comum haver a mistura de diferentes tipos de emoções no indivíduo, nesse caso, o orgonoterapeuta deve separar essas emoções uma das outras, proporcionando uma regulação emocional no paciente:

Pode-se fazer isso estimulando a emoção mais superficial, a que combate a emoção mais profunda, e ‘repelindo’ esta última. Assim, encorajei o choro, que estava bloqueando a raiva, e depois de algum alívio da tristeza através das lágrimas, deixei-a desenvolver a raiva, encorajando-a a bater no divã. Esse procedimento é perigoso se o paciente, especialmente o esquizofrênico, não está em contato perfeito com o médico. Para assegurar esse contato, deve-se explicar ao paciente que ele deve parar a demonstração de raiva assim que lhe for pedido (Reich, 1998, p. 376).

Com base nisso, o autor observava que todas as vezes que os pacientes descarregavam uma grande quantidade de emoção, em seguida eles relaxavam, demonstrando alívio e uma diminuição da angústia anterior a descarga. Reich ressalta que o trabalho sobre a couraça e a regulação das emoções em pacientes esquizofrênico deve ser realizado por orgonoterapeutas experientes que sejam capazes de perceber o momento em que o paciente conseguiu atingir a liberação emocional, pois esse procedimento pode ser



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

perigoso, de modo que esses pacientes correm o risco de vivenciar uma explosão descontrolada de destrutividade, devido à fragmentação de sua couraça, que não consegue conter um elevado nível de expressão emocional.

Reich (1998) afirma que as suas técnicas irão focar na “*ancoragem biofísica atual das experiências históricas*” (p. 409), ou seja, todo o trabalho será voltado para o indivíduo tal como ele se estrutura bioenergeticamente no presente e não com base em recordações passadas. Desse modo, o trabalho do orgonoterapeuta irá recair sobre o funcionamento bioenergético e emocional do indivíduo, levando em conta a sua história de vida e as estratégias defensivas utilizadas para lidar com as exigências do seu ego e do ambiente. Com base nisso, o autor afirma que o processo terapêutico de reintegração da personalidade, que pode ser utilizado com pacientes neuróticos e psicóticos, requer um trabalho sobre a respiração, o desbloqueio muscular e o contato com as emoções reprimidas. No caso do paciente esquizofrênico, mais do que trabalhar na rigidez da couraça, a proposta é organizar e dar tônus para a musculatura, de forma a propiciar uma melhor integração do psiquismo frágil com o corpo.

Nota-se que na psicoterapia corporal todo o trabalho a ser desenvolvido com o paciente busca articular o seu corpo aos processos perceptivos subjacentes, objetivando assim estabelecer uma integração psicossomática entre os processos bioenergéticos (somáticos) e a autopercepção do indivíduo acerca deles (psíquica). No caso da esquizofrenia, busca-se aproximar o indivíduo das suas sensações, permitindo que ele vivencie a realidade do seu corpo, o que irá diminuir as distorções na maneira como ele estabelece contato com a realidade.

Segundo esse autor, o manejo clínico de pacientes psicóticos exige do orgonoterapeuta que este considere as queixas desses indivíduos com seriedade e preparo emocional permitindo ao paciente o entendimento de que as suas palavras e sentimentos são compreendidos por mais estranhos que possam parecer às outras pessoas. A compreensão autêntica por parte do terapeuta acerca do universo pessoal vivido pelo paciente irá favorecer o estabelecimento de um vínculo de confiança e uma transferência positiva que permita a este aderir ao tratamento de forma segura e menos receosa.

Os resultados obtidos por Reich no tratamento da paciente com esquizofrenia revelaram segundo o autor que a mesma pudera libertar-se do quadro psicótico, durante mais de cinco anos após o término do tratamento com a Orgonoterapia. De acordo com Reich (1998) “Não se via, à superfície, qualquer vestígio de sintomas esquizofrênicos” (p.440). Algumas mudanças



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

que puderam ser observadas ao fim do tratamento referem-se a uma boa qualidade no ato de respirar apresentada pela paciente; uma diminuição do bloqueio ocular; o restabelecimento do reflexo do orgasmo, de modo que ela começou a ter relações sexuais e sentir prazer; além de um enfraquecimento das “forças” que eram sentidas por ela como oriundas do ambiente a sua volta. Além disso, Reich (1998) notara que a paciente tornara-se menos psicótica, adotando ao fim do tratamento um caráter neurótico, de modo a tornar-se parecida com a sua mãe.

### Considerações Finais

As descobertas de Reich referentes ao tratamento da psicose no campo da Orgonomia possibilitaram-no, bem como aos seus discípulos, uma compreensão inovadora acerca dos mecanismos bioenergéticos relacionados com o aparecimento da sintomatologia psicótica, bem como a criação de técnicas de intervenção capazes de atuar no desbloqueio energético e permitir o equilíbrio dinâmico responsável pela integração somatopsíquica. Todo o trabalho desenvolvido por Reich no campo da psicose objetivou, acima de tudo, ajudar os pacientes na tarefa que lhes parece impossível e que remete a própria história do seu desenvolvimento: torná-lo capaz de tolerar e integrar as suas sensações corporais.

Atribuir um novo significado à origem da psicose, e compreendê-la com base nos processos biofísicos responsáveis pelo equilíbrio energético do indivíduo, permitiu a Reich enquadrar essa patologia em uma esfera orgânica, e não mais somente psicológica, possibilitando a ampliação desse campo de conhecimento e oferecendo a esses pacientes um manejo clínico do seu sofrimento.

É possível perceber que na psicoterapia somática a totalidade do trabalho a ser desenvolvido com o paciente busca integrar o seu corpo aos processos perceptivos subjacentes, no sentido de estabelecer a conexão bioenergética psiquismo/corpo, que foi interrompida durante o período pré-natal e/ou pós-natal. Assim, o trabalho realizado na psicose busca aproximar esse indivíduo das suas sensações, permitindo vivenciar a realidade do seu corpo de forma consciente, resultando na diminuição nas distorções no modo como ele se relaciona com as pessoas e com o mundo a sua volta, através do fortalecimento dos seus limites corporais, e portanto, da sua identidade.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BARBOSA, Moara Thainan Oliveira; NASCIMENTO, Périsson Dantas. Diagnóstico e tratamento da psicose em psicoterapia somática: Wilhelm Reich e a orgonoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## REFERÊNCIAS

BAKER, Elsworth F. **O Labirinto Humano**: causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus, 1980.

JOHNSON, Stephen. **Estilos de Caráter**. Tradução: Character Styles. NY: W.W.Norton Publisher, 2001.

MANN, W. Edward. **Orgônio, Reich & Eros**: a teoria da energia vital de Wilhelm Reich. São Paulo: Summus, 1989.

RAKNES, Ola. **Wilhelm Reich e a Orgonomia**. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 1988.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLPI, José H.; VOLPI, Sandra M. **Reich: da vegetoterapia à descoberta da energia orgone**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

## AUTORA e APRESENTADORA



### **Moara Thainan Oliveira Barbosa / Osasco / SP / Brasil**

Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí cursando o 10º período. Aluna do curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano - Curitiba-PR.

Email: [moarabarbosas@hotmail.com](mailto:moarabarbosas@hotmail.com)

## ORIENTADOR

### **Périsson Dantas do Nascimento / Teresina / PI/ Brasil**

Psicólogo Clínico (CRP-11/2972). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí. Doutor em Psicologia Clínica (PUCSP). Local Trainer do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo. Analista Bioenergético (CBT) e Supervisor em Análise Bioenergética com reconhecimento pelo IIBA.

Email: [perisson.dantas@gmail.com](mailto:perisson.dantas@gmail.com)